

FATORES MOTIVACIONAIS DE ATLETAS DAS CATEGORIAS DE BASE DE UM PROJETO DE VOLEIBOL DE NOVA PETRÓPOLIS/RS

Rogério Lima
Tiago José Frank

Universidade de Caxias do Sul (UCS) – RS

RESUMO

O estudo realizado objetivou identificar os fatores motivacionais de atletas de um projeto de voleibol da cidade de Nova Petrópolis/RS, como também reconhecer os fatores mais comuns entre os atletas e estabelecer um comparativo motivacional entre gêneros e categorias. Para a realização da coleta de dados, foi utilizado a Escala de Motivos para a Prática Esportiva (EMPE) (BARROSO, 2007). Foram coletados dados de 96 atletas, sendo 47 do sexo masculino e 49 do sexo feminino, com idades entre 11 a 18 anos. A análise de dados foi elaborada a partir do cálculo da Média, Desvio Padrão, Valor Mínimo e Valor Máximo. Utilizando também o T-Test e a Análise de Variância (ANOVA) para elaborar as comparações. Os fatores que mais motivaram os atletas foram a técnica e a saúde. Além disso, o fator status é o item de menor relevância para estes jovens. Na comparação entre gêneros houve diferença significativa no item condicionamento físico, no qual os atletas são mais motivados do que as atletas, assim como na categoria mirim e infantil, nas quais houve a mesma diferença.

Palavras-chave: Voleibol. Motivação. Jovens atletas.

MOTIVATIONAL FACTORS IN YOUTH ATHLETES FROM A VOLLEYBALL PROJECT IN NOVA PETRÓPOLIS/RS, BRAZIL

ABSTRACT

This study aimed to identify the motivational factors in athletes from a volleyball project in the city of Nova Petrópolis – Rio Grande do Sul State, as well as to recognize the most common motivation factors among the athletes and make a motivation comparison between genres and age groups. For the data collection, the *Escala de Motivos para a Prática Esportiva* (EMPE) (Scale of Motives for Sports Practice) (BARROSO, 2007) was used. Data from 96 athletes were collected, 47 males and 49 females, aged between 11 and 18. Data analysis was elaborated from the calculations of Mean, Standard Deviation, Minimum Value and Maximum Value. T-Test and Analysis of Variance (ANOVA) were used to elaborate the comparisons. The factors that motivated the athletes the most were technique and health. Furthermore, status is the least relevant factor for these youth athletes. In the genre comparison there was a significant difference in the physical conditioning item, in which males were more motivated than females, as well as in the U-13 (*Mirim*) and U-15 (*Infantil*) age groups, where there was the same difference.

Keywords: Volleyball. Motivation. Young Athletes.

INTRODUÇÃO

O voleibol se tornou um dos esportes mais populares e praticados do país, sendo o Brasil uma das grandes potências mundiais nas competições em que participa. O que faz o país ser assim tão forte nesse esporte é o trabalho e preparação nas categorias de base, onde pequenos clubes e projetos, descobrem e investem em talentosos jovens visando formar novos atletas de elite e assim também conseguindo uma reformulação para as grandes equipes e seleções do país.

Esses jovens ingressam e continuam os treinamentos na modalidade influenciados por diversos fatores. Muitos tem o intuito de se tornarem grandes atletas e outros, o praticam como uma prática de lazer, qualidade de vida ou até mesmo influenciados por amigos ou familiares, baseando-se no esporte como um vínculo social.

Segundo Samulski (2002), o que motiva uma pessoa a praticar qualquer modalidade esportiva ou atividade, depende de fatores pessoais e ambientais, sendo os pessoais ligados a personalidade (expectativas, interesses, necessidades, entre outros) e os ambientais ligados ao meio e a prática (desafios, influências sociais, tarefas, metas, entre outros). Portanto a motivação é a relação entre estes fatores sobre o indivíduo. Desse modo, identificar e compreender o que motiva esses jovens na prática esportiva pode vir a auxiliar no desenvolvimento dos atletas, podendo gerar uma melhora no desempenho, maior satisfação e um aumento na sua motivação.

Essa motivação, perante Souza e Filho (2013), é um ponto de referência à realização ou continuação de determinada tarefa, juntamente com a satisfação e o desejo do indivíduo em prosseguir a executá-la. Através disto podemos definir a motivação como fator que leva qualquer indivíduo a iniciar ou se manter em alguma atividade, executando-a por um longo período de tempo ou com mais dedicação e intensidade do que outras.

Samulski (2002), acrescenta que a motivação é definida pelas escolhas de comportamento do indivíduo em relação ao objetivo. Ou seja, o autor nos diz que a motivação é o conjunto de fatores que leva uma pessoa a escolher um determinado comportamento em um momento específico para realizar uma tarefa com intensidade e persistência de acordo com o resultado a ser alcançado.

A motivação é à base de qualquer ação humana, sendo então no esporte um fator determinante para a continuação na prática do treinamento e na busca de objetivos como, aumento do rendimento, satisfação e prêmios individuais ou coletivos. Perante esses aspectos, podemos afirmar que a motivação é um dos principais fatores que influencia no desempenho do atleta, onde quanto mais motivado ele esteja, maior será seu desempenho e consequentemente maior serão os índices de satisfação ou de recompensas.

Portanto deve-se, de acordo com Balbinotti *et al.*, (2010), conhecer seus atletas e também os fatores que os motivam, para assim desenvolver em seus treinamentos as condições ideais para o aumento de sua motivação. Então, o fato de conhecer o seu atleta e o que o motiva é fundamental para o desenvolvimento de treinamento, deste modo sendo possível manter, além do interesse, o desempenho do atleta, fazendo com que ele queira continuar treinando e consequentemente buscar melhorar e conquistar os seus objetivos, assim acarretando em benefícios para si e também para toda a equipe.

Perante a amplitude e importância do tema, este estudo objetivou identificar os aspectos motivacionais de jovens atletas de voleibol em um projeto em Nova Petrópolis – RS, verificando quais fatores motivacionais são mais comuns entre os atletas, além de estabelecer um comparativo motivacional entre gêneros e categorias.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo contou com a participação de 96 atletas de um projeto de voleibol da cidade de Nova Petrópolis/RS, sendo 47 do sexo masculino e 49 do sexo feminino, com idades entre 11 e 18 anos, divididos em 3 categorias, sendo 35 atletas da categoria mirim, 34 da infantil e 27 da infante. O tempo médio de prática desses atletas no voleibol varia em torno de 4 a 5 anos.

A amostra previa a participação de aproximadamente 160 atletas. Porém, devido ao cenário da Pandemia de Covid-19 e ao decreto de distanciamento social, a aplicação do questionário sofreu alterações e adequações. A coleta ocorreu por meio do Google Forms para possibilitar que todos pudessem participar da pesquisa. No entanto, inevitavelmente, o número de participantes reduziu comparado a proposta inicial.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado a “Escala de Motivos para a Prática Esportiva” (EMPE) (BARROSO, 2007). Esta escala é composta por 33 motivos que fazem as pessoas praticarem esportes, nos quais estão divididos em 7 fatores motivacionais sendo denominados status, condicionamento físico,

energia, contexto, técnica, afiliação e saúde.

A primeira categoria motivacional é denominada status, que é relacionada a fatores de destaque pessoal e social, como por exemplo, ganhar reconhecimento ou se sentir importante, conquistar prêmios e prestígio social, ou seja, buscar o sucesso e destaque no que se faz. O segundo fator é o condicionamento físico, que é considerado através do gosto pela prática de exercícios ou esportes e pela busca de uma melhor aptidão física. Como terceiro item está elencado o fator de energia, que basicamente consiste na prática de atividades físicas para a liberação de tensões, para não ficar em casa ou para ter o que fazer. (BARROSO, 2007)

A dimensão motivacional denominada como contexto, é relacionada por fatores externos a prática esportiva, ou seja, pela influência de algum outro fator sem ser o treinamento, como por exemplo, o apoio de pais e amigos, o prazer e gosto por estar naquele ambiente utilizando a estrutura e o carisma e apreciação pelos técnicos ou professores. Técnica ou também aperfeiçoamento técnico é outro item das dimensões motivacionais. Este item leva em consideração a busca e vontade no desenvolvimento das habilidades esportivas, juntamente com o aprendizado de novas técnicas e a superação de limites. (BARROSO, 2007)

Outras duas categorias são a afiliação, que consiste em aspectos relacionados à amizade, como estar com os amigos, fazer novas amizades e pertencer a um grupo ou equipe, e a saúde que é a categoria onde se busca a manutenção ou melhora da saúde através da prática do esporte. (BARROSO, 2007)

Os participantes responderam o questionário informando a sua idade, categoria, sexo e quanto tempo estão praticando esta modalidade. Após isso, responderam aos itens relacionados com os aspectos motivacionais, no qual atribuíram um valor de zero a 10 para cada item, de acordo com o quanto este fator o motiva. Os itens motivacionais foram dispostos aleatoriamente no questionário para não influenciar ou alterar as respostas dos atletas, na qual foram classificadas pela porcentagem de resposta em cada dimensão motivacional. Assim obtendo uma porcentagem geral de qual dimensão influência mais na motivação dos mesmos.

A análise de dados foi elaborada a partir do cálculo da Média, Desvio Padrão, Valor Mínimo e Valor Máximo, obtido nas respostas das sete dimensões motivacionais de cada categoria. Além disso, foi utilizado o T-Test para elaborar comparações entre dois grupos, como o gênero, e a Análise de Variância (ANOVA) para comparar de três ou mais grupos como as categorias. Para a realização desta análise dos dados, foi utilizado software estatístico SPSS 21.0 a fim de verificar possíveis diferenças estatisticamente significativas. O nível de significância adotado foi de 5% ($p \leq 0,05$).

Todos os procedimentos desta pesquisa, dados coletados e identidade dos participantes foram tratados de acordo com as Resoluções N^o 510/16 e N^o 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escala aplicada como instrumento de coleta de dados desta pesquisa, nos traz uma classificação dos valores obtidos através das respostas dos atletas e das médias obtidas em cada fator motivacional. Sendo assim os valores podem ser classificados de acordo com Barroso (2007), em fator motivacional nada importante (valores entre 0,0 e 0,99); pouco importante (entre 1,0 e 3,99); importante (entre 4 e 6,99); muito importante (entre 7 e 9,99) e totalmente importante (10).

A partir dos resultados obtidos da análise de dados, podemos verificar que os fatores motivacionais que são mais relevantes para estes jovens atletas são: Técnica ($8,97 \pm 1,03$), Saúde ($8,68 \pm 1,58$), Afiliação ($8,41 \pm 1,31$), Condicionamento Físico ($8,05 \pm 1,68$), Energia ($7,77 \pm 1,52$), Contexto ($7,09 \pm 1,89$) e Status ($6,52 \pm 1,97$). Sendo que este último fator se destaca como importante, enquanto os demais são considerados muito importantes.

Estes dados correspondem com o estudo de Campos; Vigário e Lürdorf (2011), no qual ao realizar diversas comparações motivacionais entre atletas de um clube de voleibol do Rio de Janeiro/RJ, apontaram que os fatores que mais motivam os atletas, são o aperfeiçoamento técnico e a saúde.

Guedes e Netto (2013), ao investigarem os motivos para a prática de esportes por jovens atletas participantes dos Jogos da Juventude do Paraná no ano de 2009, também encontraram no fator técnica, o maior índice de motivação para os jovens. Além disso, foi elencado pelos autores que o fator status ou reconhecimento social, tem menor importância do que outros fatores, sendo então, menos importante a obtenção de destaque e reconhecimento social pelos atletas.

Além dos atletas terem a sua motivação baseada no aperfeiçoamento técnico, o item saúde, também se destacou nos resultados obtidos neste estudo. Este fato também se apresentou nos achados de Silva (2018), onde ao averiguar os fatores motivacionais mais importantes para praticantes de capoeira na cidade de Uberlândia/MG, encontrou na saúde o seu fator motivacional mais importante. Do mesmo modo, o

item status, foi considerado o fator de menor importância para a prática do esporte. O autor complementa que este valor se apresenta menor do que em outros fatores, por se tratar de uma prática esportiva sem fins competitivos, assim os atletas não são tão motivados através do status. Porém, ao analisar os resultados obtidos por este estudo, percebemos que os atletas deste projeto de voleibol também não se motivam tanto por este fator, mesmo estando em um ambiente esportivo competitivo.

De acordo com os dados e relações com demais estudos acima citados, o fator status demonstra ser menos importante para jovens atletas, no qual, a sua motivação para a prática do esporte não está tão relacionada a questões como o reconhecimento, prestígio, conquistas, destaque pessoal ou social. Entretanto, percebe-se que o aperfeiçoamento técnico e saúde são fatores que se destacam como motivadores ou causa da prática de esportes, sendo compreensível a importância de ambas.

A técnica tem grande influência devido ao seu desenvolvimento em qualquer parte ou período do treinamento, sendo ela fundamental para o melhor desempenho do atleta. Por isso, o jovem procura se motivar através de fatores relacionados ao sucesso da sua prática esportiva, buscando o domínio das técnicas da sua modalidade. Do mesmo modo, a preocupação acerca da saúde é grande, na qual leva muitas pessoas a praticarem esportes ou atividades físicas com o intuito de obter uma melhoria ou manutenção da sua saúde, acarretando assim em uma melhor qualidade de vida, deste modo tornando a saúde um fator imprescindível em qualquer modalidade esportiva ou atividade física.

Ao realizar a comparação entre gêneros (Tabela 1), podemos verificar que foi identificado apenas um valor com diferença significativa entre meninos e meninas, o Condicionamento Físico. Este fator se apresentou mais motivante para o sexo masculino. No estudo de Campos; Vigário e Lürdorf (2011), também foi apontado esta diferença entre gêneros, entretanto o sexo feminino se apresentou mais motivado do que o masculino.

Por outro lado, observa-se nos estudos de Voser *et al.*, (2014) e Paim (2001), que os resultados obtidos indicam que os meninos têm seu índice motivacional maior do que as meninas. Sendo assim, os atletas do sexo masculino estão mais propensos a terem um índice motivacional maior, em relação a aspectos de competência esportiva, como o condicionamento físico, competição e rendimento, do que atletas do sexo feminino.

Tabela 1 – Comparação dos Fatores Motivacionais de acordo com o Gênero.

Fatores Motivacionais	Média e Desvio Padrão		Valor de p
	Feminino (n=49)	Masculino (n=47)	
Status	6,20 ± 2,16	6,84 ± 1,73	0,117
Cond. Físico	7,44 ± 1,77	8,68 ± 1,33	0,000*
Energia	7,61 ± 1,52	7,94 ± 1,50	0,289
Contexto	7,05 ± 2,01	7,13 ± 1,77	0,848
Técnica	9,03 ± 0,97	8,92 ± 1,10	0,622
Afiliação	8,46 ± 1,32	8,35 ± 1,32	0,680
Saúde	8,38 ± 1,74	8,98 ± 1,34	0,064

*T-Test; $p \leq 0,05$

Fonte: elaborado pelos autores.

Relacionando todas as categorias, nenhum dos sete fatores motivacionais apresentou diferença significativa, sendo todos eles, itens importantes para a motivação de todas as categorias.

Vale ressaltar que independente do gênero ou da categoria, o fator motivacional que prevaleceu como uma das principais causas de motivação no treinamento dos atletas desse projeto foi a Técnica, ou seja, estes jovens buscam o aperfeiçoamento técnico antes de qualquer outro fator. Este aspecto corrobora com o estudo de Campos; Vigário e Lürdorf (2011), no qual todos os atletas, independente da categoria ou do gênero, consideram o fator técnica o mais importante.

Os resultados obtidos por Guedes e Netto (2013), apontam que os atletas com idades mais avançadas têm índices motivacionais, em relação ao fator técnica, maiores do que os atletas mais jovens e iniciantes no esporte. Entretanto, os dados apresentados acima, demonstram que os atletas da categoria mirim, que são os mais jovens, têm seus níveis relacionados a técnica, maiores do que as categorias subsequentes. Ou seja, os atletas mais jovens deste projeto se mostram mais motivados pelo aperfeiçoamento técnico em comparação aos atletas mais velhos.

Este dado coincide com os achados de Voser *et al.*, (2016), que ao investigar os fatores motivacionais de jovens atletas de futsal obteve, no item técnica, um valor mais elevado em atletas mais jovens. Sendo assim, estariam mais motivados na busca da aquisição e aperfeiçoamento de movimentos técnicos, enquanto atletas mais velhos, que já estão mais tecnicamente e fisicamente desenvolvidos, buscam em outros fatores um índice motivacional maior.

Comparando as categorias dentro de cada gênero, nota-se que não há diferença significativa em nenhum dos fatores motivacionais.

Tabela 2 – Comparação dos Fatores Motivacionais de acordo com os gêneros de cada categoria.

Fatores Motivacionais	Média e Desvio Padrão			Valor de p
	FEMININO			
	Mirim (n=19)	Infantil (n=18)	Infanto (n=12)	
Status	6,57 ± 2,25	5,69 ± 2,03	6,39 ± 2,23	0,449
Cond. Físico	7,24 ± 2,19	7,29 ± 1,71	8,00 ± 0,91	0,472
Energia	7,55 ± 1,51	7,58 ± 1,69	7,75 ± 1,40	0,938
Contexto	7,68 ± 2,00	6,64 ± 1,84	6,68 ± 2,17	0,224
Técnica	9,19 ± 0,64	8,86 ± 1,22	9,02 ± 1,03	0,587
Afiliação	8,81 ± 1,00	8,16 ± 1,73	8,36 ± 0,96	0,326
Saúde	8,33 ± 1,96	8,35 ± 1,94	8,52 ± 1,03	0,952
	MASCULINO			
	Mirim (n=16)	Infantil (n=16)	Infanto (n=15)	
Status	7,15 ± 1,98	6,21 ± 1,63	7,19 ± 1,43	0,202
Cond. Físico	8,83 ± 1,56	8,62 ± 1,11	8,60 ± 1,36	0,870
Energia	8,34 ± 1,60	7,42 ± 1,35	8,06 ± 1,49	0,215
Contexto	7,70 ± 1,79	6,72 ± 1,95	6,96 ± 1,51	0,277
Técnica	9,35 ± 0,94	8,62 ± 1,11	8,78 ± 1,17	0,143
Afiliação	8,48 ± 1,65	7,96 ± 1,10	8,62 ± 1,13	0,344
Saúde	9,33 ± 1,40	8,83 ± 1,46	8,77 ± 1,14	0,450

*ANOVA; p≤0,05

Fonte: elaborado pelos autores.

Entretanto, observa-se, nas categorias do sexo feminino, que ocorre um aumento, embora não estatisticamente significativo, da motivação através do fator Saúde, no decorrer da evolução de categoria Mirim X Infantil X Infanto. Portanto conforme o crescimento e desenvolvimento das atletas, a sua preocupação com itens relacionados a saúde e bem estar vem aumentando com o tempo.

Este fato também se apresenta nos estudos de Terra; Hernandez e Voser (2009), que constataram um aumento da motivação relacionada a fatores de saúde a partir dos 14 anos de idade. Os autores complementam, que a criança ao ingressar no esporte, não está preocupada com aspectos relacionados a saúde. Mas ao entrar na adolescência, o jovem tende a se preocupar mais com a estética e aparência, o que justifica esse aumento motivacional de acordo com a faixa etária.

Em seu estudo, Notari *et al.*, (2018) nos diz que esse fator motivacional é vinculado a uma perspectiva extrínseca, na qual inicialmente, o fator saúde é uma preocupação abordada por terceiros, como familiares e médicos. Porém com o passar dos anos, os jovens começam a amadurecer e se desenvolver, tanto fisicamente como mentalmente, adquirindo assim um entendimento maior sobre esse fator, assumindo então esta preocupação.

No caso dos meninos, também não houve diferença significativa em nenhum dos itens motivacionais, mas podemos verificar um aspecto interessante em relação ao item Condicionamento Físico e Saúde, no qual o nível é maior na categoria mirim, e diminui no infantil e infanto, ou seja, os meninos que estão iniciando os seus treinamentos na base se motivam e importam mais por esses aspectos do os que já treinam a mais tempo.

Buscando investigar os motivos que levam adolescentes a praticar o futebol, Paim (2001), também encontrou este aspecto em seu estudo, no qual verificou que os atletas mais jovens se apresentaram mais motivados por fatores de competências esportivas.

Entretanto, Souza e Filho (2013), destacam em seu estudo, que atletas das categorias iniciantes, que compreende crianças de 7 a 10 anos, possuem a tendência de não se motivarem tanto por fatores ligados a competição e rendimento, sendo um aspecto ressaltado por atletas mais velhos, entre 11 a 14 anos, que vão adquirindo essa motivação ao longo do período de treinamento e da sua evolução dentro do esporte.

Lavoura e Machado (2006) complementam que atletas mais experientes se consideram mais capazes e preparados para a realização de ações ou situações específicas dentro do esporte, por serem considerados mais técnicos ou habilidosos pelo fato de já terem passado por mais etapas de treinamento e vivências esportivas.

Realizando a comparação dos fatores motivacionais em relação aos atletas de cada categoria de acordo com o gênero, a mirim e a infantil, apresentaram no fator de Condicionamento Físico uma diferença estatística significativa, demonstrando que os meninos são mais motivados do que as meninas neste aspecto.

Tabela 3 - Comparação dos Fatores Motivacionais de acordo com o Gênero dentro de cada Categoria.

Fatores Motivacionais	Média, Desvio Padrão e Valor de p								
	MIRIM			INFANTIL			INFANTO		
	Feminino (n=19)	Masculino (n=16)		Feminino (n=18)	Masculino (n=16)		Feminino (n=12)	Masculino (n=15)	
Status	6,57 ± 2,25	7,15 ± 1,98	0,436	5,69 ± 2,03	6,21 ± 1,63	0,425	6,39 ± 2,23	7,19 ± 1,43	0,271
Cond. Físico	7,24 ± 2,19	8,83 ± 1,56	0,021*	7,29 ± 1,71	8,62 ± 1,11	0,013*	8,00 ± 0,91	8,60 ± 1,36	0,205
Energia	7,55 ± 1,51	8,34 ± 1,60	0,145	7,58 ± 1,69	7,42 ± 1,35	0,770	7,75 ± 1,40	8,06 ± 1,49	0,580
Contexto	7,68 ± 2,00	7,70 ± 1,79	0,981	6,64 ± 1,84	6,72 ± 1,95	0,902	6,68 ± 2,17	6,96 ± 1,51	0,700
Técnica	9,19 ± 0,64	9,35 ± 0,94	0,552	8,86 ± 1,22	8,62 ± 1,11	0,563	9,02 ± 1,03	8,78 ± 1,17	0,588
Afiliação	8,81 ± 1,00	8,48 ± 1,65	0,483	8,16 ± 1,73	7,96 ± 1,10	0,690	8,36 ± 0,96	8,62 ± 1,13	0,535
Saúde	8,33 ± 1,96	9,33 ± 1,40	0,099	8,35 ± 1,94	8,83 ± 1,46	0,425	8,52 ± 1,03	8,77 ± 1,14	0,563

*T-Test; p≤0,05

Fonte: elaborado pelos autores.

No estudo de Voser *et al.*, (2014), no qual comparou índices motivacionais de atletas de futsal de ambos os sexos, também foi apontado um índice maior, em relação as competências esportivas, para os meninos. Já para o sexo feminino, o fator principal apontado no estudo está relacionado com a coletividade ou afiliação. O autor nos diz que este fato pode ser explicado pela realidade do contexto da modalidade abordada em seu estudo, no qual, atletas do sexo masculino tem uma melhor remuneração, portanto devem estar mais bem preparados fisicamente, o que influencia em sua motivação.

Da mesma forma, Guedes e Netto (2013), elencam que jovens atletas do sexo masculino estão dispostos a estarem mais motivados por fatores vinculados a aspectos de competências esportivas, como o condicionamento físico e o aperfeiçoamento técnico. Por outro lado, as atletas do sexo feminino, se motivam mais por fatores sociais, como afiliação e convivência em grupo.

Na categoria Infante, todos os itens os motivam igualmente, independentemente de serem do gênero masculino ou feminino, sendo então estes atletas bem motivados para a prática do voleibol.

Segundo Hernandez; Voser e Lykawka (2004), nesta faixa etária, muitos atletas começam a pensar e planejar a profissionalização, assim, buscando um equilíbrio dos fatores para se manterem motivados a praticar a modalidade. Os autores destacam também que os jovens que se sentem mais satisfeitos com suas experiências esportivas, tendem a continuar os seus treinamentos e assim, manter seu interesse e motivação para continuarem evoluindo e terem a chance de serem efetivamente atletas profissionais.

Gouvea (2005, apud TRAPÉ; PRODÓCIMO; MORENO, 2010) complementa que esta categoria é considerada uma etapa de transição da carreira esportiva do jovem, que passa da base para a um desporto competitivo de alto nível, como a categoria adulta. Além disso, considera-se que os atletas que conseguirem manter um bom desempenho terão maiores chances de se manterem ativos nesta nova etapa, sendo assim estando mais motivados para seguirem nos treinamentos.

Assim, a manutenção de todos os fatores motivacionais por atletas desta categoria, é fundamental para manter-se em evolução dentro da modalidade, além de tentar oportunizar novas chances na sequência da carreira esportiva desses jovens.

CONCLUSÕES

Este estudo demonstrou que os atletas deste projeto possuem um ótimo nível motivacional, no qual classificaram como muito importante seis dos sete itens analisados, sendo apenas um classificado como importante. O item técnica foi apontado pelos jovens como o fator motivacional mais importante, acompanhado pelo fator saúde. Sendo assim, estes atletas se baseiam principalmente no aperfeiçoamento técnico e na manutenção da saúde para seguirem os treinamentos na modalidade. Além disso, foi indicado que o fator status é o item de menor relevância para estes atletas, dessa forma, se distanciando da realidade na qual os jovens buscam um prestígio através das redes sociais.

Nas categorias do sexo feminino os dados apontaram que há um aumento no fator saúde em relação a idade. Este aumento é um aspecto que pode sofrer alterações no decorrer dos anos, podendo ser explicado pelo crescimento do cuidado com a estética e a aparência que as meninas desenvolvem no decorrer de sua adolescência, como também a atual preocupação com a saúde e qualidade de vida das pessoas. Assim, a importância da prática de esportes e atividades físicas para a manutenção e melhora da saúde vem sendo disseminada cada vez mais pelas mídias, médicos, comunidades, escolas, entre outros, fazendo com que os jovens tenham acesso a essas informações e que se conscientizem e preocupem com a sua saúde. Isto pode influenciar na motivação de um jovem que poderá através do esporte melhorar a sua saúde.

Ao comparar as categorias masculinas, destacamos que o **índice motivacional** no fator de condicionamento físico e saúde da categoria mirim **é maior em relação as demais**. Este fato pode estar relacionado ao primeiro contato do jovem com o esporte, com a excitação e entusiasmo ao ingressar em um ambiente novo, no qual busca se integrar, evoluir e ser recompensado através da prática. Porém, com o passar do tempo e a evolução do atleta, o treinamento se torna hábito e este fato pode fazer com que o jovem mude a sua motivação para algum outro fator, como podemos observar nas categorias infantil e infante.

O estudo identificou uma diferença estatística significativa entre gêneros, no item condicionamento físico, demonstrando que atletas do sexo masculino são mais motivados por este aspecto do que o sexo feminino. Além disso, este fato também foi constatado na comparação de gênero das categorias mirim e infante. Após as discussões realizadas, podemos observar que este fato também se apresenta nos estudos abordados, fortalecendo assim a possibilidade de que atletas do sexo masculino são mais motivados por competências esportivas em relação ao sexo feminino.

Em relação aos atletas da categoria infante, não foi apontado nenhuma diferença significativa. Concluímos que ambos os gêneros desta categoria se apresentam com um índice motivacional equilibrado, buscando manter-se altamente motivados e consequentemente melhorando o seu desempenho. Isto ocorre pelo fato de que muitos destes atletas estão chegando na etapa de transição da sua carreira esportiva, na qual irão sair das categorias de base e ingressar no âmbito competitivo de alto nível, visando a profissionalização. No estado do Rio Grande do Sul, após a categoria infante, não há mais tantas possibilidades para se tornar um atleta profissional, deste modo, obriga os atletas a irem em busca de oportunidades em algum clube fora do estado. Este aspecto pode ser um fator de motivação para o atleta, que visa melhorar o seu desempenho para buscar essa oportunidade, como também, pode ser de desmotivação, pois o jovem já tem em mente que após essa categoria será muito difícil de seguir a sua carreira esportiva.

Com base nesses dados, podemos concluir que investigar e identificar os fatores motivacionais e realizar uma preparação psicológica é de suma importância para qualquer prática esportiva, sendo ela de âmbito competitivo ou não. Ao identificar o que motiva os atletas e estabelecer uma relação deste aspecto com o desenvolvimento dos treinamentos, poderá acarretar em um aumento no desempenho e evolução do atleta.

Por fim, vale ressaltar que este estudo trata de um recorte com uma amostra de atletas das categorias de base de um projeto de voleibol, podendo assim servir de ponto de partida para outras pesquisas visando as categorias de base de qualquer esporte. Entretanto, há a necessidade de novos estudos afim de verificar o nível de motivação em atletas da categoria infante, em relação a falta de oportunidades de profissionalização

no Rio Grande do Sul e na continuação de sua carreira esportiva. Além disso, recomenda-se a futuros pesquisadores da área, que investiguem a influência do tempo de prática na motivação dos atletas, se a categoria em que o jovem pertence interfere na sua motivação e porquê o fator status não é tão significativo para os jovens atletas, sendo que atualmente estas gerações possuem uma ligação com as redes sociais, onde vivem buscando reconhecimento social.

REFERÊNCIAS

- BALBINOTTI, C.A.A.; BARBOSA, M.L.L.; BALBINOTTI, M.A.A.; SALDANHA, R.P.; TEIXEIRA, R.G. O perfil motivacional de adolescentes jogadores de voleibol. **Coleção Pesquisa em Educação Física** - v.9, n.2, p. 189-196. 2010 - ISSN: 1981-4313.
- BARROSO, M.L.C. **Validação do Participation Motivation Questionnaire Adaptado para Determinar Motivos de Prática Esportiva de Adultos Jovens Brasileiros**. 2007. 130f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis/SC. 2007.
- CAMPOS, L.T. da S.; VIGÁRIO, P. dos S.; LÜRDOF, S.M.A. Fatores motivacionais de jovens atletas de vôlei. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v.33, n.2, p.303-317. 2011.
- GUEDES, D.P.; NETTO, J.E.S. Motivos para a prática de esportes em atletas jovens e fatores associados. **Rev. educ. fis.** UEM, Maringá, v.24, n.1, p.21-31, Mar. 2013.
- HERNANDEZ, J.A.E.; VOSER, R. da C.; LYKAWKA, M. da G.A. Motivação no esporte de elite: comparação de categorias do futsal e futebol. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires. v.10, n.77, p.1, Out. 2004. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd77/motiv.htm>>. Acesso em: 01 jun. 2020.
- LAVOURA, T.N.; MACHADO, A.A. Esporte de aventura de rendimento e estados emocionais: relações entre ansiedade, autoconfiança e autoeficácia. **Motriz**, Rio Claro. v.12, n.2, p.143-148, mai./ago. 2006.
- NOTARI, G. da S.; VOSER, R. da C.; DUARTE JUNIOR, M.A. dos S.; HERNANDEZ, J.A.E. Fatores motivacionais em atletas de categoria de base de um clube de futebol de Porto Alegre. **RBFF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol**, São Paulo. v.10, n.41, p. 703-709. 2018 – ISSN: 1984-4956.
- PAIM, M.C.C. Motivos que levam adolescentes a praticar o futebol. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires. Ano 7. Num. 43. p. 1-7, Dez. 2001. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd43/motivo.htm>>. Acesso em: 18 mai. 2020.
- SAMULSKI, D.M. **Psicologia do esporte: manual para a educação física, psicologia e fisioterapia**. Barueri, SP: Manole, 2002. 380p. ISBN 8520415148.
- SILVA, M.H.P.G. Fatores motivacionais que levam adultos a praticarem a capoeira. 2018. 21 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.
- SOUZA, A.L.C. de, FILHO, R.P. de O. Motivação intrínseca e extrínseca em crianças de 7 a 14 anos na iniciação do voleibol. **Educação Física em Revista – EFR**, v.7, n.2, p.76-83. 2013.
- TERRA, G.B.; HERNANDEZ, J.A.E.; VOSER, R. da C. A motivação de crianças e adolescentes para a prática do futsal. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires. v.13, n.128, p.1, 2009. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd128/a-motivacao-de-criancas-e-adolescentes-para-a-pratica-do-futsal.htm>>. Acesso em: 25 mai. 2020.
- TRAPÉ, Á.A.; PRODÓCIMO, E.; MORENO, J.A. Análise de Estresse Psíquico em Atletas Infanto-juvenis de Voleibol Feminino. In: BRANDÃO, M.R.F.; MACHADO, A.A. **Coleção Psicologia do esporte e do exercício: O Voleibol e a Psicologia do Esporte**. v.5. São Paulo. Editora Atheneu, 2010.
- VOSER, R. da C.; HERNANDEZ, J.A.E.; ORTIZ, L.F.R.; VOSER, P.E.G. A motivação para a prática do futsal: comparação entre atletas federados do sexo masculino e feminino. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol: RBFF**, São Paulo, v.6, n.21, p.196-201, Dez. 2014.
- VOSER, R. da C.; MOREIRA, C.M.; VOSER, P.E.G.; HERNANDEZ, J.A.E. A motivação para prática do Futsal: Um estudo com atletas na faixa etária entre 13 e 18 anos. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol: RBFF**, São Paulo, v.8, n.28, p.39-45, abr. 2016.

Rua Bela Vista, 626.
Nova Petrópolis/RS
95150-000